

Programa de extensão combate transfobia em universidades do Ceará

Por Redação - 27 de junho de 2017



O Transpassando visa agir como um agente contra o preconceito e a discriminação enfrentada por transgêneros nas universidades do Ceará. (Foto: Reprodução)

A Universidade Estadual do Ceará (UECE) formulou um programa de extensão para agir como um agente contra o preconceito e a discriminação enfrentada por homens e mulheres trans dentro e fora do ambiente acadêmico do estado. O nome do programa é TransPassando.

Desde 2015, o TransPassando une cursinho pré-vestibular, outros cursos e demais atividades para o combate a transfobia, todos gratuitos. Ele ajudam na capacitação profissional, autonomia e consequente inserção da população trans nas universidades e no mercado de trabalho formal. Segundo a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra), 90% das travestis e mulheres trans estão na prostituição hoje em dia, por falta de outras oportunidades profissionais.

Leia Mais:

Matt Bomer gera polêmica ao interpretar mulher trans em filme

Travesti Tabata Brandão é assassinada a tiros no Mato Grosso

Quem representa o programa é a professora de filosofia Ilana Viana Amaral, e todas as atividades também estão abertas a LGB cis e pessoas em vulnerabilidade social. Ainda assim, a população trans é a mais beneficiada, e é uma relação de troca: há professores e outros membros da equipe também transsexuais e transgêneros. Mais de 50 pessoas já participaram até o momento, e 30 alunos estão frequentando as aulas atualmente. Há também atividades como rodas de conversa e palestras fora da universidade, para conscientizar os participantes sobre questões de gênero e transfobia.

Graduanda em Filosofia e mulher trans, Syssa Ádley, afirma que o programa é uma ajuda, mesmo

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

OK

acesso à
o objetivo

J_ Impresso I

[Reportagens da Disciplina](#)[Início](#) [Sobre](#)

Especial: TransPassando - o projeto que nasceu "movido à raiva" e virou família

September 7, 2017 | Caroline Rocha e João Duarte



Como quem canta os versos de Belchior, "ano passado eu morri mas esse ano eu não morro", Danyela Souza, 31, revive o dia em que perdeu o domingo de provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2016. "O ônibus ficou engarrafado na feira da Parangaba e já passava da hora quando chegou no Terminal. Eu só chorei e voltei pra casa", relembra. Em 2017, ela ousou sonhar novamente em cursar Serviço Social ou Letras em uma instituição de ensino superior. Danyela é uma mulher transgênero (não se identifica com o gênero a ela atribuído no nascimento), e atrever-se, então, é tarefa que cumpre bem.

Com o objetivo de ajudar mais pessoas como Danyela a chegar à universidade e ao mercado formal de trabalho, nasceu, em 2015, o TransPassando, programa de extensão da Universidade Estadual do Ceará (Uece). "Ouvia-se muito um discurso higienista contra os estudantes da Filosofia. 'Ah, bando de maconheiro, vagabundo, etc.'. Um dia ouvi isso de três professoras de Letras e foi assim que surgiu a ideia: 'Estão achando ruim? Pois eu vou entupir esse Centro de Humanidades de travesti'. O TransPassando começou movido à raiva", explica, entre orgulhosos sorrisos, a idealizadora Ilana Viana do Amaral, professora do Curso de Filosofia da Uece.

A iniciativa

"(O programa) expandiu muito minha área de conhecimento. Não é só voltado para o vestibular. Tem também direitos e deveres que a gente descobre aqui", conta Danyela. É que além dos cursos de pré-vestibular e de capacitação profissional, os alunos e alunas do TransPassando contam também com grupos de apoio terapêutico, aulas de educação física, idiomas e defesa pessoal, palestras e rodas de conversa. Tudo isso orquestrado de forma coletiva e auto-organizada. "A gata vem pra cá leiga e sai empossada", afirma Manuela Alves, 19, que também é aluna do programa.

No país que mais assassina pessoas trans no mundo (de acordo com levantamento divulgado pela Rede Trans Brasil), a iniciativa é a primeira a desenvolver um projeto de educação dentro de uma universidade voltado a essa população, e seguindo uma metodologia colaborativa desde o princípio. Todas as decisões sobre o futuro do TransPassando são tomadas de forma coletiva, em reuniões abertas à participação de todos os envolvidos, inclusive os próprios alunos e alunas. Horizontalidade é a palavra de ordem do programa, que busca desenvolver um ambiente livre de hierarquias e baseado na voluntariedade.

Professores, colaboradores e organizadores do projeto não recebem qualquer tipo de retorno financeiro por sua atuação. Para o professor Pablo Tahim, que ministra aulas de Sociologia no projeto, o TransPassando lhe propicia o "preenchimento de uma lacuna pessoal e social como educador". "Para mim, possibilitar a essas pessoas novas oportunidades é o cumprimento de um papel social enquanto ser atuante através da educação. Além disso, é uma grande relação de aprendizado mútuo. Eu também aprendo com eles e elas e isso acaba se refletindo na minha atuação no ensino básico", destaca.

Além da sala de aula

Repórter

Outras reportagens

[World Affairs](#)
[The Journal](#)
[Link3](#)

Procurar por Tags

artesanato ceará
cooperativismo

conscientização e o combate à transfobia. Para Syssa Ádley Monteiro, membro da equipe de organização do TransPassando, o diálogo com a sociedade é fundamental para esse processo de conscientização. "É justamente poder mostrar para população, para a sociedade, que nós existimos e que nós também somos portadores de direitos. (Por meios dessas iniciativas) nós podemos trazer informações sobre a nossa realidade e promover a conscientização", declara Syssa, que está envolvida com o projeto desde a sua criação.

Syssa também diz acreditar que um dos principais papéis do programa é possibilitar que as pessoas transexuais e travestis possam compreender a importância da autonomia e passem a ser "sujeitas das próprias ações". "Algo que é bem marcante e característico disso é que quando os alunos e alunas passam a frequentar o TransPassando, eles deixam de ser apenas objeto de pesquisas da sociedade, passando a promover suas próprias (pesquisas), desenvolvendo produções culturais, artísticas e acadêmicas e apresentando em eventos nacionais. Isso mostra, de forma prática, que nós podemos ocupar diversos outros espaços na posição de sujeitos", complementa.



No país que mais assassina pessoas trans no mundo, a iniciativa é a primeira a desenvolver um projeto de educação dentro de uma universidade voltado a essa população. (Foto: Alécia Vieira)

Como uma família

Manuela Alves conheceu a iniciativa por meio de Danyela Souza. Antes mesmo de concluir o ensino médio, passou a participar de atividades do TransPassando. Também pretende cursar Serviço Social, mas tem como segunda opção a radiologia: "Nada a ver ser da saúde ou da assistência social, né?". Manuela vê nas amigas do projeto mais uma parte da família. "A gente ajuda uma a outra. Para mim é Deus no céu e Transpassando na terra", brinca.

O desejo de estarem juntas se faz ainda mais presente quando as duas lembram que nem todas as colegas enxergam oportunidades nos mesmos locais. "Do meu tempo, poucas trans continuam estudando. Todo o resto se prostitui e é assim por causa da sociedade", delimita. Ela relata também que já teve quem tentasse trocar de ofício. "Tem uma amiga que veio, começou a se interessar mas não terminou. O telefone não parava de tocar, porque a hora dela era a hora do cliente", complementa Manuela.

"E se não for assim, como é que elas vão se alimentar? Como é que elas vão pagar os R\$50 todo dia para a cafetina?", desabafa a jovem. Assim como a colega de Manuela, 90% da população de travestis e transexuais do Brasil são obrigadas a entrar na prostituição para se sustentar, de acordo com levantamento da Associação Nacional de Travestis e Transexuais do Brasil (Antra). "Eu atribuo isso ao meio escolar. Lá era onde deveríamos ter apoio, mas ele não existe. A maioria das trans para na sétima, oitava série e vão para a rua", confirma. Ainda de acordo com a Antra, 82% da população transexual e travesti do Brasil não concluiu sequer o ensino básico.

Sonhando com o futuro, Manuela anseia retornar universitária e integrar a organização do cursinho que, muitas vezes, a auxiliou em momentos difíceis. Ao fim do último ano na Escola Prof. José Aurélio Câmara, a jovem foi indicada pelo restante da sala para desfilhar como representante feminina de uma feira cultural. A direção negou. "Foi um constrangimento daqueles, mas o TransPassando me ajudou, me indicou uma advogada. Deu tudo certo e eu desfilei."

Segundo a pesquisa "Juventudes na Escola, Sentidos e Buscas: Por que frequentam?", da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO), 2,5% dos jovens entre 15 a 29 anos não querem ter uma pessoa transexual na classe. "Tive que ouvir gente me chamando de homem, inclusive os próprios professores. Foi horrível. Mas tinham pessoas (torcendo) por mim. Não era a maioria, mas tinha. Eu cheguei lá na frente, toda fina, de salto. Foi ótimo", rememora.

A boa filha à casa torna

Shábilla Moura, 31, foi aluna do TransPassando em sua trajetória rumo ao ensino superior. Ela descobriu o projeto ainda durante o processo de criação, por intermédio de Syssa. Foi para a reunião, gostou do que vivenciou e passou a frequentar as aulas do cursinho. Foi aprovada no vestibular e hoje cursa Gestão Tecnológica da Qualidade na Universidade Federal do Ceará (UFC). Para o amanhã, pretende entrar em Direito na mesma instituição. Shábilla não deixou de frequentar o TransPassando. Entre as outras alunas e alunos, é uma figura de admiração.

Este site foi desenvolvido com o construtor de sites **WIX.com**. Crie seu site hoje.

Comece já

passsei a fazer parte de uma militância. O projeto transformou não só a minha vida, com relação à minha transexualidade e a ter passado no vestibular, mas também a (vida) das pessoas ao meu redor", relata Shábilla. "Eu parei para observar e vi que a melhor forma de ajudar a comunidade T (transexuais, travestis e transgêneros), na qual estou inserida, é trabalhar na área jurídica. Então eu vou voltar a estudar para fazer Direito", conta.

Outras ex-alunas do projeto que hoje ocupam uma vaga em universidades, assim como Shábilla, alertam as que ainda temem em relação ao ambiente. "As meninas sempre nos relatam as conquistas delas, como o uso do nome social. Sabemos que vai ser difícil, mas já estamos indo polidas", garante Danyela. "A gente já está preparada para as críticas. Doer, dói. Mas se a gente for deixar de viver a vida por esses constrangimentos a gente não sai nem de casa. É uma força de vontade tão grande de ser uma trans formada que a gente deixa isso passar", finaliza Manuela.

Serviço

TransPassando - Av. Luciano Carneiro, 345 - Campus de Fátima (UECE), Fortaleza - CE, CEP: 60410-690.

Funcionamento: Segunda à sexta-feira (13:30h às 18h).

O projeto aceita doações financeiras e de materiais escolares.

"TransPassando - UECE" é o nome do grupo no Facebook.

Share on Facebook

Share on Twitter





UECE 12/01/2017

Transpassando retorna suas atividades em fevereiro

Curso retorna em fevereiro. As aulas são destinadas a pessoas transgêneras, de preparação para as universidade

Entre ansiedades e expectativas, Dany Souza, Kyara Barbosa (ambas mulheres trans), Apollo Franco, Cássio Abreu, Gabriel Lucena (homens trans) e outras pessoas trans e cisgêneras preparam o início de mais um ano do projeto Transpassando - programa de formação de pessoas transgêneras, com cursos preparatórios para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e formação profissional.

O projeto é tocado desde agosto de 2015, pela professora Ilana Viana do Amaral, do Departamento de Filosofia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), e tem como marca a autogestão e auto-organização, ou seja, o projeto é organizado pelo próprio coletivo que inclui homens e mulheres trans e cisgêneras de forma autônoma. De acordo com Syssa Ádley, graduanda em filosofia e mulher trans, o projeto surgiu de uma ideia de combate ao higienismo social nas universidades e como forma de gerar a inclusão da pluralidade nesse espaço..

O projeto começou oferecendo aulas gratuitas preparatórias para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Hoje, conta com aulas de idiomas e cursos profissionalizantes, definidas pelas próprias pessoas trans, conforme suas demandas. Além disso, para facilitar o acesso desse público, o projeto viabiliza a carterinha de estudante, já com o nome social dos e das estudantes.

Uma outra marca do projeto é a diversidade: participam homens e mulheres trans e cisgêneros, sejam como estudantes ou como professores, que se voluntariam para essa tarefa. O único pré-requisito para a participação é o interesse. Não precisa nem de matrícula: basta chegar e se integrar nessa construção coletiva.

Lukrésya Farias, 26, mulher trans, sempre se dedicou com afinco aos seus estudos. No entanto, não foi fácil para ela concluir o ensino médio, pois o ambiente escolar é cercado de machismo e transfobia. "Uma mulher trans só teria duas saídas: de trabalhar como cabelereira ou na prostituição. Eu quero mudar isso. Nós podemos ser professoras, engenheiras, médicas", relata. O projeto permite que essas pessoas possam ir para além daquilo que é visto socialmente como lugar da travesti ou da pessoa trans. "Eu descobri que quero ser assistente social. Eu posso e vou conseguir passar". confia.

Além de oferecer a formação, o projeto atua na luta contra a transfobia, que é o objetivo central do projeto, não apenas nos espaços universitários, mas nos demais espaços onde transitam essas pessoas. Manuela Alves, 18, é uma mulher trans que busca oportunidades. Quer estudar sem ouvir xingamentos ou ser vítima de transfobia. O mínimo. Em sua escola foi escolhida entre os alunos para representar a turma como rainha do colégio. A administração da escola quis impedir que a mesma participasse. Com o apoio do coletivo que compõe o Transpassando, Manuela será a representante de sua turma no concurso de beleza.

Transpassando

Programa de Formação de pessoas transgeneras da UECE retorna com suas atividades letivas em fevereiro. No momento, estão no processo de organização pedagógica e cursos de idiomas e podem participar não apenas travestis, homens e mulheres trans, mas qualquer pessoa que acredita numa sociedade mais plural e diversa. Não é necessário fazer matrícula.

Serviço

Curso Transpassando

Onde: Centro de Humanidades da UECE(avenida Luciano Carneiro, 345, Bairro de Fátima). Informações: 31012029

[Seja nosso cliente!](#) [Acesse sua conta!](#)

Sala de Imprensa
Canais de Atendimento
Transparência

[Início](#) / Centro Cultural Banco do Nordeste recebe diálogo com travestis e transgêneros

Publicador de conteúdo

[Retornar para página inteira](#)

← Centro Cultural Banco do Nordeste recebe diálogo com travestis e transgêneros

Fortaleza, 29 de agosto de 2017 - O Centro Cultural Banco do Nordeste realiza, nos dias 30 e 31 de agosto e 1º de setembro, o Seminário Corpo Arte. O evento será marcado pela troca de experiências de integrantes do Programa de Formação de Travestis e Pessoas Transgêneras (Projeto Transpassando), da Universidade Estadual do Ceará (Uece), voltado para a educação de pessoas trans e combate à transfobia e seus efeitos.

O seminário busca debater questões que envolvem gênero e representatividade na sociedade, principalmente no meio artístico, a partir de desafios propostos a artistas e estudantes. A ideia é que haja uma reflexão entre os performers, intérpretes, atores, bailarinos, coreógrafos, pesquisadores-teóricos sobre o tema: “Corpo, representatividade e discurso de gênero”.

Na quarta-feira, 30 de agosto, o evento começará às 15h com o debate ‘Diálogos I: A Crise da representatividade de gênero na educação’. Composto a mesa estarão Syssá Ádley, vice-presidente da Associação Nordestina de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Homens e Mulheres Trans e Transgêneros (ANLGBT), e Maria Clara, estudante de pedagogia, blogueira e ativista transexual. Encerrando as atividades do dia, o Cabaré das Travestidas fará apresentação às 18 horas.

No dia seguinte, 31, o ‘Diálogos II: A Política da arte no corpo transgressor’ acontece também às 15h, com a participação de Ada Kroef, doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) e professora adjunta II no curso de Filosofia da Universidade Federal do Ceará (UFC), e por Robson Carlos, graduado em pedagogia pela UFRS e mestre em Educação pela UFC.

Às 16 horas acontecerá o ‘BE-ESTREIA’, um trabalho em colaboração entre a Experimentus Cia. de Dança e o Studio de Dança Katiana Pena, dirigido e coreografado por Paulo Lima. E no fim do dia, às 18 horas, teremos a apresentação do espetáculo ‘Vagabundos’ com direção de Andréia Pires e Produção Executiva de Michell Barros.

No último dia do seminário, 1º de setembro, o ‘Diálogos III: Os discursos de gênero nas práticas de representatividade’, tem a mesa composta por Indianara Siqueira, travesti e ativista da causa LGBTIQs, e por Ilana Amaral, professora da Uece e idealizadora do Projeto Transpassando.

Serviço:

Data: 30 e 31 de agosto e 1º de setembro de 2017

Local: Centro Cultural Banco do Nordeste (Rua Conde D’Eu, 560, Centro).

Entrada Gratuita

- [Ceará](#)
- [Esportes](#)
 - [Futebol](#)
 - [Fortaleza](#)
 - [Ceará](#)
 - [Cearenses](#)
 - [Tabelas](#)
 - [Copa do Mundo](#)
 - [Mais Esportes](#)
- [Divirta-se](#)
- [Vida & Arte](#)
-
- [Blogs e Colunas](#)
- [Especiais](#)
-
- [Jornal](#)
- [TV O POVO](#)
- [People](#)
- [Mucuripe FM](#)
- [O POVO CBN](#)
- [Classificados Populares](#)
- [Empregos e Carreiras](#)
- [Fale com a gente](#)
- [Sustentabilidade](#)
- [BPOP](#)
- [Assine](#)

[Facebook](#) [Twitter](#) [Instagram](#)

PUBLICIDADE

[Notícias](#)

Depois de ter uso do nome social no Enem negado duas vezes, cearense elogia tratamento no primeiro dia de prova

O fato é motivo de grande felicidade para Ana. Ela diz que é importante que homens e mulheres trans, assim como travestis, sejam chamados pelo nome social



NULL

[FOTO1]Ana Flávia Sampaio Castro, de 22 anos, acordou cedo, separou o que precisava e chegou no horário certo. Não só a prova e a redação lhe causavam ansiedade no primeiro dia do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Uma das 13 pessoas transgêneros que conquistaram o direito de usar o nome social para realizar a prova do Enem no Ceará, havia uma expectativa de como seria acolhida.

A garantia do direito não veio fácil. Integrante do projeto TransPassando, que atua na integração de pessoas LGBTQI – sigla que inclui, além da orientação sexual e identidade de gênero, perspectivas teóricas e políticas sobre Estudos Queer – na sociedade, Ana conta que teve o pedido para usar o nome social negado quando fez a inscrição.

Com uma amiga, recorreu da decisão, novamente sem sucesso. A surpresa, segundo conta a cuidadora de idosos, veio quando foi realizar a impressão do cartão de prova, poucos dias antes do Enem.

Quero conteúdo exclusivo!

[Assine OP+](#), nossa plataforma de multistreaming, e tenha acesso aos nossos colunistas, grandes reportagens, podcasts, séries e muito mais.

No documento, que contém informações como local de prova e é necessário para os candidatos entrarem na sala, ela se deparou com seu nome social.

Uma boa surpresa. Assim como o dia da prova. “Quando eu cheguei, o chefe de sala já me reconheceu, me tratou pelo meu nome social, parecia que ele já me reconhecia de outro canto, eu até fiquei meio assim: ‘valha, o que é que está acontecendo?’. Tudo foi muito respeitado”, relata Ana em entrevista ao O POVO Online.

O único problema relatado pela cuidadora de idosos foi na hora da redação. Na folha, no local do nome, constava o seu nome civil. “Mas na assinatura eu coloquei a qual eu realmente me identifico: Ana Flávia Sampaio Castro. Mas foi bem tranquilo, não tenho nada a reclamar, só achei estranho e não ruim. Hoje eu sou bem tranquila com isso”.

Ana reafirma a importância do uso do nome social de homens e mulheres trans, assim como travestis. E, embora reconheça essa conquista, entende que isso ainda é pouco. “Eu acho que a classe política poderia fazer mais por essa população, porque eu não estou fingindo ser a Ana Flávia. É uma identidade pela qual eu me empoderei. Não tem como eu ser a pessoa que há anos atrás eu fui, porque não condiz mais comigo”, afirma a mulher, sobre a difícil aceitação ainda existente sobre o nome social.

A prioridade de Ana, em caso de aprovação no Exame, é o curso de Enfermagem, mas também revela ter afeição com as Ciências Humanas. Se tudo der certo para a jovem, ela diz não temer possíveis situações de preconceito dentro da Universidade. Ao contrário de instituições particulares, ela sente que nas públicas,

Universidade Estadual do Ceará (Uece) e UFC, “as pessoas são mais tranquilas”. Na Uece, já fez cursinho, onde foi muito bem recebida.

Para o próximo domingo, 12, segundo dia de prova, ela guarda expectativas, já que no primeiro dia diz ter ido bem.

[Facebook](#)[Twitter](#)[WhatsApp](#)



CORONAVÍRUS: Clique e saiba o que fazer

CEARÁ DE ATITUDE

O acesso à educação de pessoas trans e travestis é a luta diária da cearense Syssa Monteiro

22 DE SETEMBRO DE 2017 - 15:35 | #Educação #Inclusão #Transexuais #Transpassando #Travestis #Uece

Caio Faheina - Repórter

Davi Pinheiro - Fotógrafo



Neste mês de setembro, a série especial Ceará de Atitude mostra o empenho de Syssa Monteiro, uma das criadoras do curso de extensão Transpassando. Sediado no Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará (Uece), o programa se mostra mais que um cursinho preparatório para transexuais e travestis

A educação é uma forte frente de combate à violência contra transexuais e travestis. E é por esse caminho que Syssa Monteiro, de 25 anos, tenta afastar quaisquer comportamentos transfóbicos. Mulher trans e cearense, Syssa é uma das criadoras do curso de extensão Transpassando, primeiro projeto acadêmico do País voltado para quem não se reconhece no “corpo de nascença”. Funcionando há dois anos no Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará (Uece), o programa, autogerido por um coletivo, não se reduz somente à inclusão desse público no Ensino Superior.



“Não é um cursinho em si. Vai além: é um programa de combate à transfobia”, argumenta a coordenadora. E continua: “A gente não trabalha nessa vertente de inclusão porque se parte do pressuposto de que é de direito de qualquer pessoa habitar aquele espaço. Então, o curso se construiu como um programa para combater toda a discriminação a pessoas trans dentro e fora da universidade”.

Para saber da relevância do projeto, ela indica, basta visualizar o quantitativo dessa população nas universidades e ruas. “Levando em consideração alguns dados referentes a pessoas trans e travestis no Brasil, em que 90% estão na prostituição e 82% não concluíram o Ensino Médio, e como tive oportunidade de frequentar locais que historicamente não são habitados por esse público, passei a ter a necessidade de incluir essas pessoas de alguma forma”, relata Syssa, que é formada em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Nesses dois últimos anos, ela contabiliza que 50 pessoas tiveram acesso ao projeto.

Como curso de extensão, representado institucionalmente pela professora Ilana Viana Amaral, as alunas e os alunos do programa têm livre acesso aos equipamentos da Uece, como salas de aula, laboratórios de informática, biblioteca e quadra. Mas esse trânsito de pessoas plurais, conta Syssa, num espaço onde antes era incomum encontrar corpos em constantes modificações, trouxe desafios. Ser mulher em carne masculina, por exemplo, faz com que a utilização de espaços como o banheiro atraia olhares por vezes ofensivos.



Ela lembra que, no início, as estudantes cisgênero (aquelas que se identificam com o seu gênero de nascença, em todos os aspectos) resistiram à entrada de trans e travestis nos banheiros femininos. “Tivemos de organizar todo um processo de conscientização, de debates, para que as alunas pudessem respeitar, ver que era de direito delas (trans e travestis) fazer o uso do banheiro conforme a identidade de gênero”, sustenta.

Conquistas

Syssa, que se divide entre o Transpassando e as atividades na Célula de Diversidade e Acessibilidade da Coordenadoria de Proteção Social Básica, da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social (STDS), destaca os direitos garantidos ao longo desses anos de resistência. “Além do uso adequado dos banheiros, os alunos recebem a carteirinha de estudante com o nome social; na chamada também tem o nome social”, enumera. “Eles estão lá com pessoas pertencentes ao mesmo público. Então, é um espaço onde não vão sofrer constrangimento, como acontece nos espaços não-trans”, emenda.



As conquistas, Syssa acrescenta, também são refletidas na entrada dessas pessoas em universidades públicas, privadas ou na conclusão da escolarização média por meio do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem), como aconteceu com a colega Kyara. “Ela veio de Morada Nova, fez o cursinho do Transpassando, conseguiu a escolarização média e hoje está cursando Letras”, sorri a coordenadora. Sinal de um trabalho necessário.

“Não tem sensação melhor do que você se olhar no espelho e se reconhecer, né? Independente da singularidade de cada pessoa, o importante é respeitar. E o projeto vem com essa relevância social tremenda, principalmente com essas questões atuais”, ensina Syssa.

Ela relembra, ainda, conquistas do Governo do Ceará neste ano que beneficiam essa parcela da população LGBT, como o ambulatório transexualizador, o atendimento de mulheres trans e travestis na Delegacia da Mulher, o decreto do uso do nome social nos documentos do Estado, além do Plano Estadual LGBT. “São conquistas de políticas públicas efetivas pra tentar melhorar a vida dessa população, historicamente marginalizada. E a gente nada mais quer que equidade de direitos”, finaliza.

Saiba mais

O curso Transpassando é gratuito e também acolhe, além de transexuais e travestis, gays, lésbicas, bissexuais e pessoas que se enquadrem em outras identidades de gênero ou tenham a sexualidade distinta da padrão (heteronormatividade). O corpo docente é formado por professores voluntários da própria Uece ou de outras instituições, além de alunos que já ingressaram no Ensino Superior.

O curso funciona das 14h às 18h30, de segunda a sexta-feira, no Centro de Humanidades da Uece, na [avenida Luciano Carneiro, 345](#).

Mais detalhes podem ser conferidos na [página oficial do Transpassando](#)





Aulas do pré-vestibular Transpassando começam na segunda-feira (19)

METRO

Escrito por Redação, 19:13 / 15 de Fevereiro de 2018. Atualizado às 19:14 / 15 de Fevereiro de 2018

A ação faz parte de um programa que visa o combate à transfobia



A terceira edição do cursinho pré-vestibular voltado para a



A terceira edição do cursinho pré-vestibular voltado para a **comunidade transexual** terá início no dia 19 de deste mês. A ação faz parte do programa de extensão **Transpassando**, em prol do combate à transfobia, vinculado ao Centro de Humanidades (C.H.) da Universidade Estadual do Ceará (Uece).

As aulas oferecidas são gratuitas e, apesar de serem direcionadas prioritariamente para pessoas trans, acolhem outros públicos, de acordo com Ilana Amaral, professora de Filosofia da Uece e idealizadora do programa. Os professores do cursinho são voluntários e, por vezes, alunos bolsistas da própria Uece, de acordo com Lucineudo Irineu, professor de Letras da Universidade e colaborador do programa. "O Transpassando tem uma proposta de coordenação autogestionada, ou seja, todos participam da gestão, incluindo os alunos. A reunião do dia 19 servirá, também, para apresentar os horários de aula e o conteúdo programado necessário para que os

alunos. A reunião do dia 19 servirá, também, para apresentar os horários de aula e o conteúdo programado necessário para que os alunos prestem o vestibular", explica.

Além de atender vestibulandos, o cursinho também poderá preparar alunos que desejarem se submeter à prova do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Enceja). "Como a comunidade trans é muito afetada pela evasão escolar, temos muitos alunos que pretendem assistir às aulas do Transpassando para tentar o Enceja", diz Lucineudo Irineu.

Oportunidades

Criado em 2015, o Transpassando oferece ainda aulas de língua brasileira de sinais (Libras), cursos profissionalizantes e de fotografia. "São vários cursos, além de ações de combate à transfobia no Ensino Médio. Já fomos para rodas de conversa em escolas", relata Ilana Amaral.



Próximos Eventos

[« Todos Eventos](#)

Este evento já passou.

Roda de Conversa/ PREVENÇÃO DO SUICÍDIO - PROJETO TRANSPASSANDO DA UECE

6 06America/Sao_Paulo junho 06America/Sao_Paulo 2018 @ 14:00 - 16:00

Roda de Conversa/ PREVENÇÃO DO SUICÍDIO – PROJETO TRANSPASSANDO DA UECE –
Avenida Luciano Carneiro, No 345, Fátima – 100 alunos – PÚBLICO INTERNO



Roda de Conversa

*Prevenção do Suicídio:
Informação e Conscientização.*

Local: Avenida Luciano Carneiro, N° 345,
Universidade Estadual do Ceará – UECE,
Bairro de Fátima

Quarta-feira 06.06.18 às 14h

Organizador:  Apoio: 

[+ GOOGLE AGENDA](#)
[+ EXPORTAR ICAL](#)

Detalhes

Data: 6
06America/Sao_Paulo
junho
06America/Sao_Paulo
2018

Hora: 14:00 - 16:00

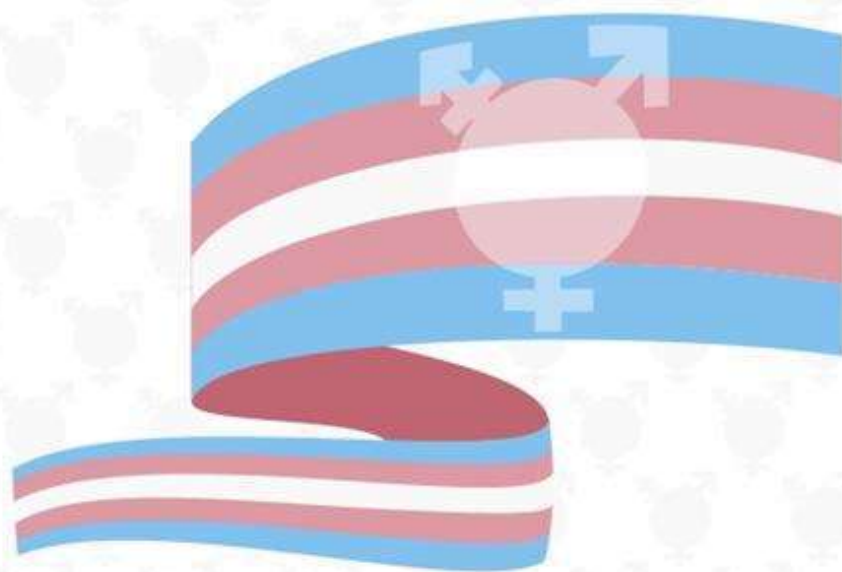
Categoria de Evento: [Eventos](#)



Seminário

OLHARES TRANS:

corpos performáticos e transgressores



19 a 23/06/2018 | 19h às 21h

Informações:

(85) 3453.2780 | gentearteira.ce@caixa.gov.br



Evento Encerrado

SEMINÁRIO OLHARES TRANS: corpos performáticos e transgressores

Confira a programação completa!

Dia 19/06|19 às 21h

Abertura com Duda Portilla e Letícia Gusmão

Mesa-redonda: Da Casablanca à Divine: Experiências Trans em Fortaleza

Juliana Justa – Socióloga e escritora. Autora do livro “Ela é o show: performances trans na capital cearense”

Thomas Saunders – Artista visual, performer e bailarino. Mestre em Comunicação com a dissertação “Cinco: Um relato sobre

Thomaz Saunders – Artista visual, performer e bailarino. Mestre em Comunicação com a dissertação “Ginger - Um relato sobre existência performática”

Syssa Ádley Monteiro – Filósofa e representante do projeto “Transpassando” (UECE)

Mediação: Gabriel Matos – ator, performer e arte-educador

Dia 20/06|19 às 21h

Mesa-redonda: Gênero e Sexualidade no Cenário Cultural de Fortaleza

Samilla Marques – Coordenadora Nacional de Cultura da Rede Trans Brasil

Dioniso Varela – Diretor de Cultura da ATRANSCE - Associação Transmasculina do Ceará

Dediane Souza – Coordenadora Executiva da Coordenadoria Especial da Diversidade Sexual de Fortaleza

Mediação: Amanda Bessa – Estudante de Pedagogia e arte-educadora

Dia 21/06|19 às 21h

Mesa-redonda: Violência de Gênero e os Sistemas de Justiça

Vitor Macêdo – Bacharel em Direito, membro do núcleo de Políticas de Gênero e Sexualidade, professor na UNILAB

Narciso Junior - Coordenador Especial de Políticas Públicas para LGBT do Governo do Estado do Ceará e membro do Fórum de Gestores LGBT Nacional – FONGES

Rosane Gurgel – Jornalista e cineasta. Diretora do documentário “Close”, que retrata pessoas trans no sistema prisional

Mediação: Kaio Lemos

Exibição do documentário “Close” (2016), de Rosane Gurgel

Sinopse: Jéssica, Suyanne, Bruna e Nathália estão detidas na Unidade Prisional Irmã Imelda Lima Pontes, localizada em Aquiraz, Região Metropolitana de Fortaleza. Um espaço, várias histórias, a mesma esperança compartilhada por todas: resistir e lutar pelo fim do preconceito

Dia 22/06|19 às 21h

Mesa-redonda: Políticas Públicas e Igualdade de Gênero

Rodrigues Lima – Assessor Técnico da Coordenadoria Especial de Políticas Públicas para LGBT – Gabinete do Governador

Kaio Lemos – Bacharel em Humanidades, diretor do Abrigo Thadeu Nascimento e Representante da ATRANSCE – Associação Transmasculina do Ceará

Ari Areia – ator, jornalista, negro e LGBT. Constrói o Fórum Cearense LGBT e o Fórum Cearense de Teatro

Mediação: Rodrigues Lima

Dia 23/06|19 às 21h

Encerramento

Palestra: Travestis e Transexuais no (cis)tema educacional

Luma Andrade – Doutora em Educação, professora da UNILAB e Presidente da Associação Brasileira de Estudos da Homocultura

Mediação – Hitalo Pandit - Estudante de Ciências Humanas, pesquisador no campo das artes visuais, curador e arte-educador

Apresentação da peça PLAYBACK: QUEM SÃO OS SUJEITOS DOS DISCURSOS QUE CRUZAM NOSSAS BOCAS? do Grupo Teatro Suspenso

Sinopse: Diversas vozes extraídas de programas de televisão, transmissões de rádio e vídeos da internet são dubladas pelos atores que questionam: quem são os sujeitos dos discursos que cruzam nossas bocas? Abordando nessa pergunta as mídias da comunicação e suas influências nas subjetividades, a peça se utiliza desse universo em sua construção estética com ações que se desdobram através de sobreposições entre corpos, vídeo e música

DURANTE TODO O EVENTO SERÃO RECOLHIDOS ALIMENTOS NÃO-PERECÍVEIS E ITENS DE HIGIENE PESSOAL, QUE SERÃO DESTINADOS AO ABRIGO THADEU NASCIMENTO

Inscrições: No local, dia 19/06, a partir das 16h

Contatos: (85) 3453 - 2780
gentearteira.ce@caixa.gov.br

Caixa Cultural Fortaleza
Avenida Pessoa Anta, 287 - Praia de Iracema
CEP 60060-183

[Voltar para a Programação \(unidade-programacao.aspx?uid=3\)](#)



Universitária
FM 107,9

(<https://www.radiouniversitariafm.com.br/>)

Menu



A SINTONIA DA TERRA



([HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/RADIOUNIVERSITARIAFM](https://www.facebook.com/radiouniversitariafm))



([HTTPS://TWITTER.COM/UNIVERSITARIAFM](https://twitter.com/universitariafm))



([HTTPS://INSTAGRAM.COM/RADIOUNIVERSITARIAFM/](https://instagram.com/radiouniversitariafm/))



([HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/PLAYLIST?
LIST=PLVNJQXZOUBBN9NVDKZ6GVS9NVK9IF_TXC](https://www.youtube.com/playlist?list=PLVNJQXZOUBBN9NVDKZ6GVS9NVK9IF_TXC))



([HTTPS://SOUNDCLOUD.COM/RDUNIVERSITARIAFM](https://soundcloud.com/rduniversitariafm))



([HTTPS://OPEN.SPOTIFY.COM/SHOW/2CRCR5YVCP3PMR6ETSRPHF](https://open.spotify.com/show/2CRCR5YVCP3PMR6ETSRPHF))



([HTTPS://WWW.MIXCLOUD.COM/RADIOUNIVERSITARIAFM/](https://www.mixcloud.com/radiouniversitariafm/))

OUÇA AO VIVO

([HTTP://WWW.RADIOUNIVERSITARIAFM.C](http://www.radiouniversitariafm.c))

Universitária FM (<https://www.radiouniversitariafm.com.br>) / Entrevista

(<https://www.radiouniversitariafm.com.br/category/entrevista/>) / #18 - Ilana Amaral (Projeto Transpassando)

15/10/18

#18 – Ilana Amaral (Projeto Transpassando)



(<https://www.radiouniversitariafm.com.br/wp-content/uploads/2018/10/transp-01-e1539614290819.png>)

O projeto Transpassando atua numa perspectiva de fortalecer ações de combate à transfobia e seus efeitos (Foto: Reprodução/Internet)

Nos dias 4 e 11 de novembro de 2018, mais de cinco milhões de pessoas devem prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) no Brasil. Em entrevista à **Rádio Universitária FM**, Ilana Amaral, professora do Departamento de Filosofia da Universidade Estadual do Ceará e coordenadora do programa de formação de *Travestis e Pessoas Transgêneras: cursos preparatórios para o Enem e formação profissional (Transpassando)*, explica as ações do projeto numa perspectiva de fortalecer ações de combate à transfobia e seus efeitos.

Uma pesquisa conduzida pelo defensor público João Paulo Carvalho Dias, presidente da Comissão de Diversidade Sexual da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), estima que o país concentra 82% de evasão escolar de travestis e transexuais.

Segundo Ilana Amaral, a situação aumenta a vulnerabilidade dessa população e favorece os altos índices de violência que as pessoas trans sofrem. “A discussão é urgente, nós não estamos falando apenas de evasão escolar, mas também de mortes. A experiência do programa proporciona a essas pessoas tomar um discurso e de se fazer sujeito não apenas num sentido de fala”, afirma.

Confira a entrevista* com Ilana Amaral, professora do Departamento de Filosofia da UECE e coordenadora do Transpassando:



*Esta entrevista foi realizada no dia 09 de outubro de 2018, nos estúdios da Rádio Universitária FM

O podcast Universitária Entrevista é uma produção da Rádio Universitária FM 107,9.

Comentários e sugestões para site@radiouniversitariafm.com.br (mailto:site@radiouniversitariafm.com.br)

- > Produção e Apresentação: Carolina Areal e Karol Sousa
- > Operação de Áudio: José Raimundo Lustosa
- > Coordenação de Programação: Caio Mota
- > Coordenação Geral: Nonato Lima

Últimas postagens



Vamos Mostrar Cultura #5 - Laguz

(<https://www.radiouniversitariafm.com.br/entrevista/vamos-mostrar-cultura-5-laguz/>) Universitária
mostrar- Entrevista #51 - Mirian Parente Monteiro
cultura-5-

(<https://www.radiouniversitariafm.com.br/entrevista/universitaria-entrevista-51-mirian-parente-monteiro/>)
entrevista- Vamos Mostrar Cultura #4 - Elisabete Pacheco
51-mirian-

(<https://www.radiouniversitariafm.com.br/entrevista/vamos-mostrar-cultura-4-elisabete-pacheco/>)
mostrar- Universitária Entrevista #50 - Gabriel Aguiar
cultura-4-

(<https://www.radiouniversitariafm.com.br/entrevista/universitaria-entrevista-50-gabriel-aguiar/>) Vamos
entrevista- Mostrar Cultura #3 - Leandro Assis e Triscila Oliveira
50-gabriel-

(<https://www.radiouniversitariafm.com.br/entrevista/vamos-mostrar-cultura-3-triscila-oliveira-e-leandro-assis/>)
(<https://www.radiouniversitariafm.com.br/entrevista/vamos-mostrar-cultura-3-triscila-oliveira-e-leandro-assis/>)
(<https://www.radiouniversitariafm.com.br/entrevista/vamos-mostrar-cultura-3-triscila-oliveira-e-leandro-assis/>)
(<https://www.radiouniversitariafm.com.br/entrevista/vamos-mostrar-cultura-3-triscila-oliveira-e-leandro-assis/>)
(<https://www.radiouniversitariafm.com.br/entrevista/vamos-mostrar-cultura-3-triscila-oliveira-e-leandro-assis/>)

Tags: (<https://www.radiouniversitariafm.com.br/entrevista/vamos-mostrar-cultura-3-triscila-oliveira-e-leandro-assis/>)Educação (<https://www.radiouniversitariafm.com.br/tag/educacao/>), Enem (<https://www.radiouniversitariafm.com.br/tag/enem/>), Trans (<https://www.radiouniversitariafm.com.br/tag/trans/>), Transpassando (<https://www.radiouniversitariafm.com.br/tag/transpassando/>)

Tweetar



Curtir 0

Compartilhe



[Cadastre-se](#)
[Esqueci a senha](#)
[CANAIS](#)
[AGENDA](#)
[APROVADOS](#)
[BOLSAS](#)
[COTAS](#)
[ENEM](#)
[NOTÍCIAS](#)
[PROFISSÕES](#)
[PROVAS E GAI](#)
[HOME](#) > [CURSINHOS COMUNITÁRIOS](#) > [CEARÁ](#) > **TRANSPASSANDO**
[Imprimir](#)

 Texto [-A](#) [+A](#)

Enem

CURSINHOS COMUNITÁRIOS



Em 18/02/2019 15h08 . atualizado em 18/02/2019 15h17

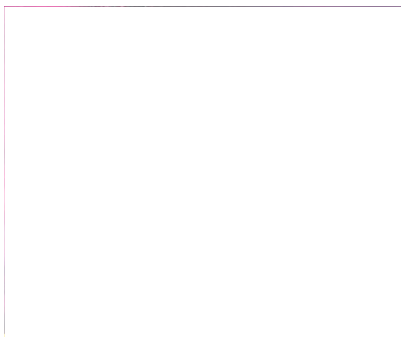
Transpassando

Cursinho gratuito é voltado para a formação de travestis e pessoas transgêneras de Fortaleza.

Por Giullya Franco



PUBLICIDADE



Criado em 2015, no Ceará, o Transpassando - Programa de Formação de Travestis e Pessoas Transgêneras, é um curso preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio ([Enem](#)). A iniciativa foi idealizada pela professora Dra. Ilana Viana do Amaral, do Departamento de Filosofia da Universidade Estadual do Ceará ([UECE](#)), e conta com a colaboração voluntária de professores e facilitadores para proporcionar a formação e inclusão da comunidade trans.

O objetivo do Transpassando, além da preparação para o vestibular, é o combate à transfobia (preconceito, repugnância ou aversão a travestis, transgêneros e transexuais) e demais preconceitos de gênero e raça, tanto no espaço universitário quanto no ambiente externo. Para alcançar esse objetivo, o programa visa facilitar o acesso das travestis e pessoas transgêneras à formação profissional, como forma de minimizar os efeitos da segregação da vida escolar e profissional produzidos pela transfobia.

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

... cursos e formações, ...
... programa é o Pré-

Vestibular Transpassando UECE. O projeto também conta com aulas de idiomas e cursos profissionalizantes que são escolhidos pelos alunos conforme suas necessidades. Além disso, o Transpassando oferece a carteira de estudante com o nome social dos estudantes.

Não pare agora... Tem mais depois da publicidade :)

Veja também: [Estudantes trans encontram em cursinhos LGBT o apoio para ingressar na faculdade](#)

Como participar

Podem participar do programa todas as pessoas interessadas em colaborar, seja como voluntárias (os) ou como alunas (os). A turma do Pré-Vestibular Transpassando UECE conta com uma média de 20 vagas e tem prioridade para pessoas trans e LGBTs (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais). Porém, também recebe todas as pessoas interessadas em participar das aulas.

O Transpassando busca acolher a todos para garantir que as pessoas interessadas no Pré-Vestibular possam participar das aulas, independente do número de vagas.

O preparatório é **totalmente gratuito**, sem taxa de matrícula ou mensalidade, e as inscrições devem ser realizadas mediante o preenchimento de um formulário impresso, disponível nos dias e horários de aulas do Pré-Vestibular. O material didático e escolar usados são provenientes de doações (desde resma de papel e piloto para quadro branco até canetas e borracha para distribuir entre os alunos e alunas).

Para colaborar com qualquer doação basta entrar em contato com o programa pelas redes sociais.

Curso Transpassando

Local: Centro de Humanidades da UECE (Avenida Luciano Carneiro, 345, Bairro de Fátima, Fortaleza).

Aulas: Segunda à Sexta | 14h às 18h30

Facebook

Instagram: [@transpassando](#)

RELACIONADOS



Cursinhos comunitários
Prepara Trans



Cursinhos comunitários
TransVest



Cursinhos comunitários
Projeto Tô Passada

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

OK

Ir para o conteúdo 1 Ir para o menu 2 Ir para a busca 3 Ir para o rodapé 4

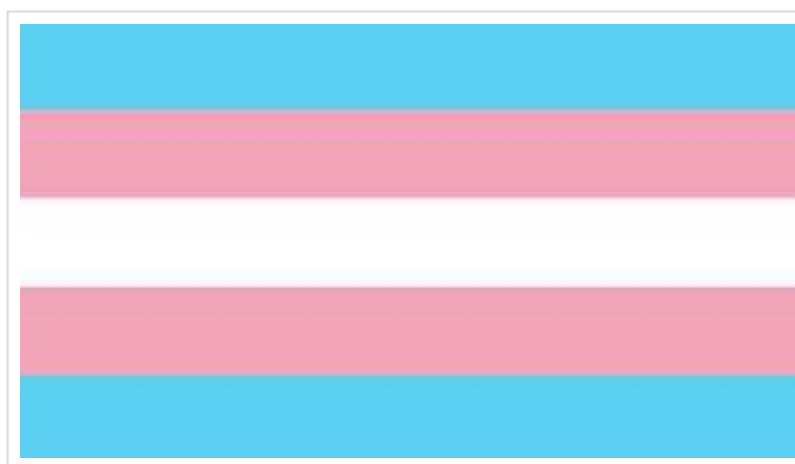
ACESSIBILIDADE ALTO CONTRASTE MAPA DO SITE

A A A



Hoje é o encerramento da I Semana da Visibilidade Trans, Travesti e Não-Binária da Unilab

Posted on 27 de janeiro de 2020 by Secom



O Grupo de Estudos, Pesquisa e Imagem acerca das Transgeneridades (Gelitrans), juntamente com o Centro Interdisciplinar de Estudos de Gênero Dandata (CIEG) e o Projeto Transformando irão promover a I Semana da Visibilidade Trans, Travesti e Não-Binária da Unilab/CE, com o tema: “A esperança está na rua: é tempo de derrotar as violências”, alusiva ao dia 29 de janeiro, Dia Nacional da Visibilidade Trans. Serão três dias de atividades educativas e culturais nos campi da Unilab/CE, nas cidades de Acarape e Redenção.

PROGRAMAÇÃO

Dia 27 (segunda-feira)

Mesa de abertura

Mediadora: Acarlos Lima (Gelitrans)

Convidades: Ana Paula Braga Luz – Graduada em História/UECE e atua no Projeto de Extensão Transpassando da UECE; Mary Santos – Servidora terceirizada; Ullanova Venuto – Presidenta da Associação pela Liberdade de Orientação Sexual de Guaiúba (Aplog)

Local: Auditório Bloco Didático Campus da Liberdade, Redenção/CE

Horário: 18h30

Dia 28 (terça-feira)

Cinedebate: “Olho para mim de novo”, de Kiko Goifman e Claudia Priscila, com participação de Sillvyo Luccio.

Local: Unidade Acadêmica dos Palmares, bloco 3, 1º Andar, Sala 106, em Acarape/CE

Horário: 14h30.

Roda de conversa: “Vivências e afetividades de pessoas trans e travestis”

Ministrante: Lukresya Nascimento – atua no Projeto de Extensão Transpassando da UECE.

Local: Unidade Acadêmica dos Palmares, Bloco 2, Pátio (térreo), em Acarape/CE.

Horário: 19h.

Dia 29 (quarta-feira)

Mesa redonda: “Guerras e desafios na Unilab para as criações de políticas públicas para transexuais, travestis e não-binários”.

Convidades: Representações do CIEG Dandara e alunes.

* Apresentação artística da performance “Boneca perigosa e seus sujos golpes”, com Isadora Ravena (UFC), após a finalização do debate.

Local: Pátio do Campus da Liberdade.

Horário: 14h



PROGRAMAÇÃO

I SEMANA DA VISIBILIDADE TRANS, TRAVESTI E NÃO BINÁRIA DA UNILAB CE

27 DE JANEIRO

18H30 MESA DE ABERTURA

CONVIDADES

Mary Santos (UNILAB)
Ulana Venute (APLÓSG)
Ana Paula Braga (UECE)

MEDIAÇÃO

Acairios Lima (GELITRANS)

28 DE JANEIRO

14H30 CINE DEBATE

"Olhe pra mim de Novo", de Kiko Goifman e Claudia Priscilla.
Com participação do protagonista Silvyo Luccio.

19H00 RODA DE CONVERSA

"Vivências e afetividades de pessoas trans e travestis"

MINISTRANTE

Lukresya Nascimento (TRANSPASSANDO UECE).

29 DE JANEIRO

14H00 MESA REDONDA

"GUERRAS E DESAFIOS NA UNILAB PARA AS CRIAÇÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA TRANSEXUAIS, TRAVESTIS E NÃO-BINÁRIES"

CONVIDADES

REPRESENTAÇÕES DO CIEG DÂNDARA e afines.

PERFORMANCE

"BONECA PERIGOSA E SEUS SUJOS GOLPES" DA ARTISTA ISADORA RAVENA (UFG).

REALIZAÇÃO

GRUPO DE ESTUDOS, PESQUISA E IMAGEM ACERCA DAS TRANSGÊNERIDADES

APOIOS

CIG DÂNDARA
Trans*Turvando
UNILAB

Encerramento – Noite Cultural –

Apresentações artísticas:

Banda Cabaçal Palmares – Banda de música regional

Barroso Júnior – Cantor

Ruby Diamondis – Atriz, cantora e compositora

DJ's variadas

Local: Praça do Obelisco (Redenção/CE)

Horário: 19h

Marco histórico do dia 29 de janeiro

No dia 29 de janeiro de 2004, mulheres e homens trans e travestis foram a Brasília, para participar do lançamento da campanha "Travesti e Respeito" do Ministério da Saúde, que visou promover a cidadania e o respeito entre as pessoas e que mostrasse a relevância de suas ações no Congresso Nacional.

Foi o primeiro ato nacional organizado pelo movimento trans (travestis, transexuais e transgêneros) e isso repercutiu muito, de maneira que não só a data é lembrada e celebrada, como diversas manifestações e passeatas aconteceram ano após ano para reafirmar a importância da vida dessas pessoas.

Ultimos: [5+ dramas sul-coreanos para maratona](#)**JORNALISMONIC**

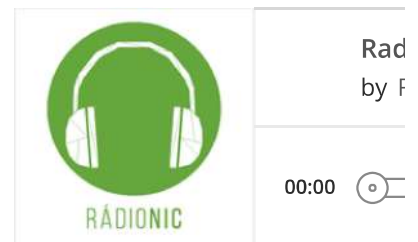
LABORATÓRIO DE JORNALISMO CONVERGENTE

Entrevista Especial**"Pix traz a possibilidade de elevação no nosso Produto Interno Bruto"***Allison Martins, coordenador do Curso de Economia da Unifor*Capa [Entrevista](#)**"Eu acho que é um preconceito muito velado"**

📅 16 de março de 2020 👤 Sirius 💬 0 comentários

por Sarah Viana

Inseridas em um contexto social opressor, as mulheres transsexuais enfrentam cotidianamente a intolerância e o preconceito. Segundo o Mapa da Violência de Gênero, entre 2014 e

Rádio NIC* Baixe o APP para [iOS](#) ou [Android](#)**Mais recentes**

[TSE aumenta em 1 hora horário para votar](#) 13 de novembro de 2020

[5+ dramas sul-coreanos para maratona](#) 13 de novembro de 2020

[Novembro Azul: alerta sobre o câncer de próstata](#) 13 de

[QUEM SOMOS](#)[NOTÍCIAS](#) ▾[PRODUTOS](#) ▾[MEMÓRIA](#)[CONTATOS](#)

conscientizar a população majoritariamente hétero e cisgênero (condição da pessoa cuja identidade de gênero corresponde ao gênero que lhe foi atribuído no nascimento), elas precisam também conquistar seu espaço como mulheres na sociedade.

É o caso da médica Lucy Rivka, mestre em Literatura, militante e mulher trans. Ela quebra paradigmas da nossa sociedade e, com toda a poesia dentro de si, promove para as mulheres e homens trans, sejam brancos ou negros, uma inspiração na vida. Lucy também atua como professora e contribui dentro do coletivo Transpassando, um lugar onde o combate à transfobia e demais preconceitos é feito pela formação humana, educacional e profissional. A médica atua em defesa das letras da sigla LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros) e questiona paradigmas no universo da medicina. O **Jornalismo NIC** conversou com ela sobre a sua representatividade como mulher trans na medicina, sua atuação no coletivo Transpassando e sobre a militância trans.

Jornalismo NIC – Qual é a sua atuação no coletivo Transpassando?

Lucy Rivka: Eu comecei ano passado. O Transpassando (Criado em 2015) é um coletivo que surgiu por umas inquietações e problemas que aconteceram na Universidade Estadual do Ceará (UECE). Na verdade, surgiu por conta de uma briga com o reitor da universidade (gestão de 2015). Foi meio que uma decisão de alguns alunos. "Não, vamos tomar alguma atitude, vamos fazer alguma coisa, para mostrar que não é assim e vamos encher essa universidade de travesti". No início, foi mais uma ideia de um cursinho e passaram a se desenvolver várias atividades. Hoje em dia, o Transpassando é um cursinho, mas está ligado com o CineTrans, que é um cineclube que acontece na UECE. Eu estou atuando como professora e acabo sendo meio que "pau pra toda" obra lá. Esse ano eu vou dar aula de Física. E também estou organizando questões de palestras com relação à saúde, ao uso de hormônios.

JN – Como você se pauta no movimento feminista?

[Campanha de Legenda dá visibilidade para talentos nordestinos](#) 11 de novembro de 2020

Mais lidos

[Conheça os serviços de streaming disponíveis no Brasil](#) 1 de maio de 2020 (59)

["Pantera Negra" traz representatividade africana aos...](#) 20 de novembro de 2018 (12)

[7 de Setembro: o Brasil é realmente independente?](#) 6 de setembro de 2019 (9)

[TSE aumenta em 1 hora horário para votar e as pessoas podem conceitos...](#) 8 de 017 (8)

📅 13 de novembro de 2020 💬 0

NewsLink in Foca



Este espaço é destinado à publicação de produções experimentais dos estudantes do Curso de Jornalismo da Universidade de Fortaleza, que fazem parte do novo projeto de laboratório, o NewsLink. Essa

do feminino? Para além de ser trans, em primeiro lugar, eu sou uma mulher, então tem essa abrangência. O movimento feminista, para mim, eu tenho algumas linhas bem definidas, mas tem que ser, necessariamente, antirracista e anticapitalista. Nisso, vai a questão da transgeneridade, tudo vai entrar aí, porque têm todas as discussões de gênero como performance, do lugar da mulher, da opressão desse patriarcado, que, além de ser patriarcado, ele também é cis e é branco, e muitas vezes é hétero também. Apesar de que, se você pegar a sigla LGBTQI+ [Forma reduzida de LGBTT2QQIAAP, [saiba mais aqui](#)], você tem um grupo extremamente privilegiado, que está nessa letrinha do G. Principalmente, quando esse gay é cis e é branco, que hoje em dia conquistaram um espaço. Mas esse espaço foi conquistado justamente dentro do capitalismo, então eles se colocam muitas vezes mais perto do opressor do que dos oprimidos. Tanto que tem – se você procurar nos meios mais ligados às pessoas trans, ao movimento feminista -, as pessoas muitas vezes usam não mais o LGBT, mas vão falar muito para o público LBT, vão tirar o G.

JN – Como trazer a humanização na formação de médicos e médicas?

LR: O que eu acho que precisa ser revisto com muita urgência. Na verdade, é a formação médica. É até também umas das minhas grandes questões com a medicina. Desde a faculdade que eu não tenho parente médico, nunca tive amigos médicos. Meus amigos são todos das áreas de humanidades, via de regra. E eu caí na Medicina e a expectativa que eu tinha de médicos, eu tinha tirado do Guimarães Rosa, do Bulgákov [Mikhail Afanásievitch Bulgákov, escritor e dramaturgo russo], da Nise da Silveira [médica psiquiatra nascidacno Macéio]. Então eu cheguei e era outro mundo. Porque a formação médica, hoje, tem tanto conteúdo, tem tanta coisa e parece que se quer na escola médica formar um superespecialista em tudo. Então, você vai ter muito conteúdo técnico, é quase como se quisessem transformar a medicina numa ciência exata, enquanto que o conteúdo humano fica de lado. Eu lembro de ser olhada com espanto na faculdade, porque eu andava com meus livrinhos a tiracolo e não eram livros de medicina. Eu lia medicina para estudar para as matérias, mas, na minha vida, eu ia ler literatura, eu adorava. Na época da faculdade, eu lembro que

jornalismo convergente.



lia muito esses autores russos e tal. Eu era uma pessoa “peixe fora d’água” ali e esse já era o primeiro ponto que me botava fora da água. Era essa abertura para essas questões mais amplas. Todo mundo tava ali para ser médico e ponto, sabe? Era uma coisa muito focada. Tem muitas matérias, as disciplinas são pesadas, mas eu acho que justamente a formação médica peca nesse aspecto.

JN – Você sofreu ou sofre preconceito dentro da área da medicina sendo uma mulher trans?

LR: Eu acho que é um preconceito muito velado, porque, queira ou não, mesmo eu sendo uma mulher trans, eu sou médica, sou branca, então eu tenho uma série de privilégios e estou numa posição de algum prestígio. Todo preconceito que vai ter é velado. Eu sei que têm colegas cirurgiões que não gostam que o paciente seja acompanhado por mim. Aparecem pacientes que preferem sempre serem atendidos por outros médicos do que por mim, mas esse tipo de instância é sempre mais comum vindo dos colegas do que vindo dos pacientes. Sempre foi, inclusive antes da transição. Comecei a transacionar depois dos 30 anos, já dentro da carreira médica e tudo, mas já tinha tatuagem, já tinha uma aparência não tão convencional para os médicos. O preconceito sempre foi dos colegas de profissão do que dos pacientes. Eu acho que, para a maioria dos pacientes, todas essas questões de visual e de gênero, justamente me humanizam e me trazem para mais perto deles. Eu já tive pacientes no interior [do Ceará], que me falavam de questões de sexualidade e tal, e começavam mais de uma vez com a frase: “Ai, eu não ia falar, mas como estou vendo como você é, eu vou falar”. É justamente porque os pacientes vêm uma pessoa para além de um médico.

JN – O que representa para você o Dia Internacional da Mulher?

LR: Pessoalmente, é uma data muito marcante, porque foi inclusive a data que contei da minha transição para a minha enteada. Na verdade, a minha esposa contou para minha enteada, que na época tinha 7 para 8 anos. Eu estava no trabalho e recebi as mensagens da minha enteada: “Tia Luci, a minha mãe contou que você é menina. Eu acho que ninguém falou isso para você, então eu



politicamente também e isso vai estar emaranhado com essa minha concepção afetiva, como um dia também de luta e de memória. Enfim, de um posicionamento que acho que tem que ser não só lembrado como um posicionamento de direitos das mulheres, mas sim de um posicionamento de uma luta mais ampla, que não é só pelos direitos das mulheres. Mas é contra aquilo que limita esses direitos para todas as mulheres, sejam elas cis, sejam elas trans, sejam elas brancas, sejam elas pretas. Claro que mulheres trans, mulheres pretas vão sofrer mais, mas o grande problema aí, para mim, é justamente o capitalismo e o patriarcado que são duas coisas que estão fundidas.

← [Coronavírus: a vida no isolamento italiano](#)

[Universidade de Fortaleza suspende aulas como prevenção ao novo coronavírus](#) →

 Você pode gostar também





PROGRAMAÇÃO [Por espaços](#) ▼ [Por linguagens](#) ▼ [dd/mm/aaaa](#) [Busca livre](#)

[#NAREDECOMDRAGÃO](#) | [PROGRAMAÇÃO](#) | [EXPOSIÇÕES](#) | [INSTITUCIONAL](#) | [ESPAÇOS](#) | [NOTÍCIAS](#) | [SERVIÇOS](#) | [REVISTA](#)

NOTÍCIAS

MUSEUS DO DRAGÃO DO MAR CELEBRAM DIA NACIONAL DOS MUSEUS COM AÇÕES ONLINE DE 18 A 24 DE MAIO

Ao longo da semana, Museus do Dragão realizam debates ao vivo relacionados ao tema "Museus para a Igualdade: diversidade e inclusão?". Programação on-line gratuita poderá ser conferida no canal do Dragão no YouTube e conta com intérprete de Libras.

18/05/20 às 11h25



De 18 a 24 de maio, os Museus do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura realizarão uma série de atividades que integram a 18ª Semana Nacional dos Museus - ação promovida pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) em comemoração ao Dia Nacional dos Museus, celebrado no dia 18 de maio. A Semana dos Museus deste ano tem como tema norteador "Museus para a Igualdade: diversidade e inclusão".

Em virtude da situação de isolamento social, este ano, toda a programação será realizada on-line, com debates ao vivo no canal do Dragão do Mar no Youtube, com intérprete de Libras. Conteúdos relacionados ao tema também serão postados nas redes sociais do Museu da Cultura Cearense e do Museu de Arte Contemporânea.

A Semana Nacional dos Museus

A 18ª Semana de Museus é uma coordenada pelo IBRAM que une instituições museológicas de todo o país para realizar, durante uma semana, atividades para todos os públicos. A iniciativa, que comemora o Dia Internacional dos Museus (18 de maio), criado em 1977 pelo Conselho Internacional de Museus - ICOM, visa aumentar o potencial de visitação das instituições museológicas e culturais de todo país, difundindo as diversas manifestações e referências culturais, promovendo o acesso à produção simbólica e à diversidade cultural dos municípios, criando experiências significativas aos visitantes.

Confira a programação do Museu da Cultura Cearense (MCC) e do Museu de Arte Contemporânea (MAC):

DIA 18 DE MAIO | Segunda-feira

Live "Projeto Ação Educativa Museu vai ao CAPS"

Realização: MCC

Horário: das 16h às 17h

Local: <https://www.youtube.com/dragaodomarcentro>

Participantes: João Paulo Luz - graduando em História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e educador do Museu da Cultura Cearense

Jessiane Kelly - graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e educadora do Museu da Cultura Cearense

Mediação: Renata Frota - graduanda em Licenciatura em Artes Visuais pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e educadora do Museu da Cultura Cearense

Intérprete de Libras - Aljanielle Amorim

Promovido pelo MCC em parceria com o CAPS AD Alto da Coruja e o Fórum Cearense da Luta Antimanicomial, o Projeto Ação Educativa "Museu vai ao CAPS" tem como objetivo promover uma aproximação do museu com os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), a partir da realização de oficinas. As atividades proporcionaram a ampliação do campo de atuação da saúde mental, provocando o autorreconhecimento da identidade pessoal dos sujeitos, despertando um olhar crítico para o patrimônio cultural e para a produção artística cearense, a partir do desenvolvimento de conhecimentos sobre as artes numa relação afetiva com diferentes locais de Fortaleza. Durante a live, os educadores do MCC João Paulo Luz e Jessiane Kelly, compartilharão seus relatos de experiência sobre o projeto. A programação contará com a mediação da também educadora e intérprete de libras. Além de integrar a programação que celebra o Dia Nacional dos Museus, a atividade também remete as discussões marcadas pelo Dia Nacional pela Luta Antimanicomial, instituído no dia 18 de maio.

Vídeo Glossário Arte em LIBRAS do MAC Dragão

Realização: Educativo MAC

Horário: 14h

Local: <https://www.instagram.com/macdragao/>

Participante: Vinícius Scheffer

O MAC Dragão tem desenvolvido pesquisas em torno do processo linguístico da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS com o prevê a lei 10.436 que atribui a instituições o uso e difusão da língua e a sinalização dos espaços culturais do estado e terminologia da arte contemporânea. Em 2019, o MAC realizou uma parceria com a Escola Técnica Joaquim Nogueira que abriga dois cursos, um de Instrutor e o de Tradutor e Intérprete de LIBRAS/Português.

DIA 19 DE MAIO | Terça-feira

Live "Gêneros Transversos em Museus"

Realização: MCC

Horário: 16h

Local: <https://www.youtube.com/dragaodomarcentro>

Participantes: Laiz Fidelis - graduanda em Filosofia pela Uece, integrante dos projetos "Pré Vestibular", "Cinetrans" e "Produção Cultural" do Transpassando.

Luan Alex - professor de Geografia no Pré vestibular do Transpassando.

Lucy Rivka - formada em medicina (Fepar) e mestranda em estudos da tradução pela UFC. Professora de Física do Pré vestibular do Transpassando.

Mediação: Paulo W Lima: Mestrando em Filosofia pela UFC, integrante do coletivo artista Rabiscos, Professor nos projetos "Pré-vestibular", "Surdez e Gênero" e "ADM e Produção Cultural", do Transpassando.

Intérprete de Libras - Aljanielle Amorim

Inspirado no Curta-metragem "Caminhos Transversos", de Michel Vincent, o Coletivo Transpassando discute a presença/ausência de pessoas que se inscrevem como lindos versos na educação e na cultura, mas que os preconceitos sociais tentam apagar. Falaremos desde nós, Gêneros Transversos.

Vídeo Além dos Olhos

Realização: Educativo MAC

Horário: 14h30

UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO CEARÁ

CORONAVÍRUS: Clique e saiba o que fazer

NOTÍCIAS

Pré-Vestibular Transpassando retoma atividades segunda-feira, dia 4

1 DE FEVEREIRO DE 2019 - 15:20

Voltado principalmente para travestis e pessoas transgêneras, o Programa Transpassando Universidade Estadual do Ceará (Uece) retomará as aulas do curso pré-vestibular na próxima segunda-feira (04/02) e estará aberto para receber novos alunos e alunas.



As aulas acontecerão de segunda a sexta-feira, a partir das 14h, no Centro de Humanidades, Campus Fátima – Av. Luciano Carneiro, nº 345. Para fazer parte do Transpassando, basta comparecer nos dias e local de realização das aulas e preencher um formulário.

O Programa é de acesso gratuito e conta com vários projetos de formação educacional e profissional, mas tem como principal atividade o Pré-Vestibular Transpassando Uece, cursinho preparatório que visa promover a convivência e o ingresso das pessoas trans na universidade.

Mais informações podem ser obtidas pelo Facebook @transpassandouece ou pelo Instagram @transpassando.

[VOLTAR AO TOPO](#)[COMPARTILHAR](#)

DESTAQUES EM NOTÍCIAS



18 DE NOVEMBRO DE 2020



FindGlocal

(/)

[🏠 Página Principal \(/\)](#)

[📍 Cidades \(/BR\)](#)

[🌐 Países \(/countries\)](#)

[Página Principal \(/\)](#) > [Brasil \(/BR\)](#) > [Fortaleza, CE \(/BR/Fortaleza-CE/24466\)](#) > [Universidades \(/BR/Fortaleza-CE/24466-21\)](#) > [TransPassando - UECE](#)

TransPassando - UECE



Universidades nas proximidades



FAU Mackenzie

Rua Itambé 143, prédio 09, São Paulo

(/BR/S%C3%A3o-Paulo/1190786730951969/FAU-Mackenzie)



FC Educa

Rua Senador Felipe Schmidt, 159, Joinville

(/BR/Joinville/982344055225908/FC-Educa)



Uningá EAD Matelândia

Pedro Álvares Cabral, 125, Matelândia

(/BR/Matel%C3%A2ndia/107665504215617/Uning%C3%A1-EAD-Matel%C3%A2ndia)



Política&Saude/ Politics&Health

Universidade Federal de Goiás

(/XX/Unknown/280814245437521/Pol%C3%ADtica%26Sa%C3%BAde)










Hung Fa Kwoon Brasil

Travessa Santa Clara, Niterói

(/BR/Rio-de-Janeiro/1724837164414204/Laborat%C3%B3rio-de-Pesquisas-Avan%C3%A7adas-em-Psican%C3%A1lise-e-Subjetividade---LAPSU)

Comentários

-  Texto pesado, mas necessário!
-  12:00 Twitaço #STFcontraLGBTfobia Bora participar povo!
-  Meu povo essa petição é em prol da criminalização da homofobia, vamos que vamos!
-  Até dia 09 de maio solicitação da inclusão do nome social no título de eleitor e no caderno de votação das eleições!!
-  Que a justiça seja feita!!!
-  Nossa querida Ana Flávia transpassando paradigmas!
-  Estou atrás do contato da Ana Flávia Sampaio Castro, que conquistou o direito de usar o nome social na prova do Enem. Seria para uma matéria. Alguém poderia me ajudar?

TRANSPASSANDO - PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE TRAVESTIS E PESSOAS TRANSGÊNERAS: CURSOS PREPARATÓRIOS PARA O ENEM E FORMAÇÃO PROFISSIONAL. O Programa TRANSpassando é um programa de formação para o Enem e formação profissional voltado para travestis e pessoas transgêneras.

A questão fundamental que guia o presente programa é a do enfrentamento a um dos grandes efeitos da violência transfóbica em relação à educação, qual seja: a exclusão, por vias violentas (seja essa violência física e aberta, como ocorre nas agressões e injúrias em ambiente escolar, seja ela ainda simbólica e linguística - recusa à identidade de gênero e ao nome social, por exemplo -) das travestis e pessoas transgêneras nos ambientes de escolarização. (ANDRADE, 2012). Tal exclusão produz evasão massiva de travestis e trans, fragilizando a formação geral e as possibilidades de formação profissional, repercutindo e ampliando a cadeia perversa de exclusões com respeito a tal grupo de pessoas, já vigente mais ampla e historicamente a partir do domínio das normas cis e heterocentradas. Tal domínio histórico das normas de gênero, amplificando uma forma historicamente situada e, como tal, passível de construção (mas também e por isso mesmo, de destruição (AMARAL,2000))ocorre sob todos os pontos de vista da experimentação cultural e social da vida humana, pois a marca da cisgeneridade se espalha, como sabemos, aos mais distintos campos da existência vital dos sujeitos desde aqueles que dizem respeito à ordem da singularidade (como os atinentes à esfera dos afetos ou à articulação da própria imagem corporal, situadas - desde a norma cisdominante - no terreno da abjeção) aos âmbitos institucional e formalmente estabelecidos, como os educacionais e profissionais, mediados, também em tais esferas, pelas determinações já constituídas nos demais âmbitos de socialização, fundados nas marcas da norma cis e heterodominantes. (BENTO, 2006, BUTTLER, 2015; VIEIRA, 2015.) Considerando em particular as implicações atinentes à esfera da formação geral e profissional produzidas num contexto socialmente dominante de transfobia, o presente programa objetiva a constituição de um espaço de formação para travestis e pessoas transgêneras centrado em dois focos distintos porém articulados: 1. Formação para o ENEM, cuja realização permitirá o acesso à conclusão do Ensino Médio e à concorrência para ingresso nas Universidades e 2. Formação Profissional em áreas de interesse dxs estudantes, formação da qual o programa deve ser instrumento de facilitação, seja através da capacitação diretamente feita no programa, via formadorxs e profissionais voluntários, seja via convênios e parcerias. O horizonte mais geral do programa pode ser, pois, compreendido como uma ação de educação e combate à Transfobia. Entendemos que as ações de combate à transfobia devem necessariamente ter nas travestis e pessoas transgêneras sujeitos de tais processos e não meros objetos de processos feitos em seu nome.

Missão: Possibilitar a formação para o ENEM de travestis e pessoas trans através de um programa de educação cuja meta é a conclusão da escolarização média e o acesso à educação superior numa perspectiva de fortalecer ações de combate à transfobia e seus efeitos. Facilitar o acesso à formação profissional das travestis e pessoas transgêneras como modo de minimizar os efeitos de segregação da vida escolar e profissional produzidos pela experiência da transfobia. Contribuir para a formações de sujeitos autônomos fortalecendo as experiências de fala e decisão.

A funcionar normalmente

confessou, e responderá pelo crime de homicídio. A informação é de que ele a empurrou do sétimo andar de um edifício ao descobrir que ela era uma mulher trans.

Confira o depoimento da Casa Florescer II em t.ly/QZ2q.

Coletivo Transpassando de luto e em luta junto à Atrac todes demais contra a Transfobia.

CARTA ABERTA À SSPDS CE E AOS JORNAIS E PORTAIS DE COMUNICAÇÃO SOBRE O DESRESPEITO À IDENTIDADE DE SORAYA OLIVEIRA SANTIAGO

Nesta semana, o movimento de travestis e transexuais teve a triste notícia do assassinato de Soraya Oliveira, uma mulher trans, profissional da beleza e sobretudo humana. A partida de uma pessoa LGBTQIA+ já é de grande dor, e a situação se agravou quando os jornais e portais não respeitaram a identidade de gênero e o nome dessa vítima, divulgando seu corpo como se fosse do sexo masculino. Soraya era uma mulher com nome e gênero retificados em cartório e ainda assim teve sua identidade feminina negada.

Apesar de nosso contexto nacional da subnotificação da violência transfeminicida, segundo o “Dossiê dos Assassinatos e da Violência Contra Pessoas Trans Brasileiras”, da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra), o Brasil já chega a 89 assassinatos de pessoas trans no primeiro semestre de 2020, o que representa um aumento de 39% em relação ao mesmo período do ano passado.

O que há por trás da desumanização dos corpos trans e travestis? Por que, mesmo após a morte, temos nossas identidades de gênero deslegitimadas? Lembremos de Dandara, que teve o vídeo da sua morte viralizado nas redes sociais, perpetuando assim a crueldade com nossos corpos. Dandara, assim como Soraya e tantas outras, também teve seu nome e identidade violados após sua morte.

Desafiomundial
(https://www.desafiomundial.com/famosos-que-so-ateus-e-voc-no-sabia/?utm_source=tb&utm_medium=findglocal-tb&utm_term=Esses+famosos+reveleram+n%C3%A3o+ac+https%3A%2F%2Fs3.amazonaws.com%2Fhivemedia-images%2Fcreatives%2Ffan%2Ffan_ateus_alinne.jpg&utm_medium=referral&utm_content=thumbnails-d:Infeed Thumbnails:)

Pangeia pelo Coletivo Decolonial Brasil!!

Você já se perguntou sobre a origem dos continentes ? A imagem acima mostra a localização das massas continentais no período conhecido como PANGÉIA. Entretanto, tal imagem contribui para uma naturalização da ideia de que os continentes "sempre existiram". Neste sentido, PORTO-GONÇALVES & QUENTAL (2012), demonstram que o ato de nomear, classificar ou regionalizar, é uma ação humana, pois, não existe, de fato, uma separação natural destas massas. Torna-se prudente, então, que se desnaturalize, assim como se descolonize, algumas concepções que em uma primeira aproximação nos parecem "dados".(Carlos Walter Porto-Gonçalves y Pedro de Araújo Quental, « Colonialidade do poder e os desafios da integração regional na América Latina », Polis [En línea], 31 2012, Publicado el 12 diciembre 2012, consultado el 08 julio 2020. URL: <http://journals.openedition.org/polis/3749>) (<http://journals.openedition.org/polis/3749>) Escrito por @debates_decoloniais #coletivodecolonialbrasil #decolonial #diversidade #plural #continente #origem

Como esquecer das mortes de travestis e transexuais que, quando noticiadas na TV, são tratadas como homens, como gays e muitas vezes, mesmo sendo vítimas da violência, são apontadas como culpadas. A imprensa, de uma forma geral, ao invés de apresentar os nomes retificados ou sociais das vítimas insiste em lembrar nomes que não representam suas identidades, nos negando o direito ao reconhecimento de nossas identidades, conquistado de forma tão árdua pela população trans. Segundo dados da Antra, em 2019, 29% dos casos notificados não respeitaram a identidade de gênero das vítimas e 91% dos casos expuseram seu nome de registro, muitos deles sem menção ao nome social.

O sistema continua nos impondo que ser trans ou travesti no Brasil é viver na marginalidade e portanto, ser violentada cotidianamente. Queremos viver de forma digna, superar a expectativa de vida imposta pelo sistema, trabalhar, ser felizes. Soraya vinha construindo sua vida assim, provando pra esse sistema que travestis e transexuais podem ocupar outras esferas da sociedade. Era uma grande profissional da beleza e mantinha seu salão em Fortaleza com muito trabalho. Havia alterado, há um ano, seu nome e gênero em seus documentos oficiais. Era amada por suas amigas e considerada um exemplo de luta e resistência praquelas que lhe rodeavam. Foi brutalmente assassinada. Não uma, mas duas vezes. A mídia local desrespeitou e matou Soraya novamente quando não reconheceu sua mulheridade. E que mulher! A desumanização que tocou o corpo e a história de Soraya toca várias outras travestis e transexuais. Seja pela negação ao acesso ao banheiro feminino, seja pelo erro do pronome usado nas conversas informais, pelas mortes marcadas por altos índices de violência.

O caso de Soraya nos coloca a pensar quem são os responsáveis pelo desrespeito à identidade de Soraya e de tantas outras depois de suas mortes. É responsabilidade da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Ceará (SSPDS CE), que tem a obrigação de verificar corretamente os registros sobre nossas identidades de gênero antes de

●LIVE TRANSPASSANDO●

Vocês pediram, agora aguentem!!! Vai ter uma chuva de beleza e ativismo na sua telinha!!!! O Coletivo Transpassando começa uma série de Lives (sem periodicidade fixa, porque não somos obrigades!! rrsr) sobre temas diversos. E nossa primeira transmissão será simplesmente épica!!👉 Confere só:

- ✓ Tema: Quem chora por nós?
- ✓ Dia: 17/07
- ✓ Horário: 21h
- ✓ TRANSMissão (Instagram): @transpassando
- ✓ Participantes: @lukresyanascimento, @shabilla_moura e @laylahoficial

Marca geral nessa postagem, convida todes miguez e vem com a gente nesse encontro!!!👉

#ThinaRodriguesPresente
 #ThinaPresente #KyaraPresente
 #DandaraPresente #transpassando
 #transfobia #transgenero #lgbt #pride
 #direitoshumanos #translivesmatter #trans
 #travesti #orgulholgbt
 [07/15/20] Em nome da UECE, não ao desmatamento!!

Hoje, dia do Orgulho LGBTQ+, nossa querida Lucy Rivka esteve participando de uma conversa sobre o filme "A garota dinamarquesa". A conversa foi um primor!!! Confere só:
<https://www.facebook.com/annakarinarsol/videos>
<https://www.facebook.com/annakarinarsol/videos>

tornar essas informações públicas e também o dever de reconhecer e registrar corretamente os casos de transfobia como transfobia para que possamos ter reais estatísticas sobre esses crimes. É urgente cumprir a efetivação da decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que, no julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão (ADO) 26 e do Mandado de Injunção (MI) 4733, reconheceu a discriminação da população LGBTQIA+ como uma forma de racismo. É urgente a notificação verdadeira de crimes de transfobia no Estado do Ceará!

Propomos então que a Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Ceará afirme publicamente um compromisso com o respeito às identidades trans e que invista na formação de seus profissionais sobre Direitos Humanos. É necessário também que haja uma postura de dedicação à efetivação das investigações desses crimes. Ainda segundo dados trazidos no dossiê da Antra, no ano de 2019 foram confirmadas informações de 124 assassinatos de pessoas trans. Destes, encontramos notícias de que apenas 11 casos tiveram os suspeitos identificados, o que representa 8% dos dados, e que apenas 7% estão presos.

Esse contexto é responsabilidade também dos jornais e portais que noticiam as mortes sem fazer um trabalho de apuração jornalística digno e, só assim, depois de ter certeza dos fatos, publicizar a notícia. E é responsabilidade, sobretudo, de uma estrutura transfóbica e violenta que é constantemente construída contra nossas vidas, mas que lutamos todos os dias para que acabe.

Exigimos dos jornais e portais que noticiaram o falecimento de Soraya a retificação imediata das matérias publicadas e recomendamos que revejam a participação de travestis e transexuais em seu quadro de profissionais de comunicação; que procurem pessoas do movimento para prestarem, de forma remunerada, consultoria para seus materiais; e que invistam na formação sobre Direitos Humanos de seus profissionais.

Convite especial: Querides educadoras, comunidade LGBT+ e Cia, o Coletivo @transpassando foi convidado pela @ligaufc pra uma live sobre "os desafios de pensar uma educação acessível e de combate à transfobia em tempos de pandemia". Será nesta Segunda-feira, 29/06, pelo Instagram, às 15h, com participação de @ana_paula_26_braga e @paulo.w.lima, professoras do Pré-vestibular Transpassando UECE. Convidamos todes a participarem dessa conversa com a gente!

·
·
·

#transpassando #pride #orgulholgbt
#travesti #transfobia #educação
#direitoshumanos #gênero #sexualidade
#blacklivesmatter #translivesmatter

Combate aos monopólios da saúde.
Apoiemos!!!

Almejar uma vida digna não era pra ser algo tão complexo, inalcançável. Choramos as mortes de nossas irmãs dia após dia. Mas, por entre as lágrimas, não nos calaremos e não permitiremos essas violências com nossos corpos e nossas histórias. Estamos aqui reafirmando, enquanto Associação de Travestis e Mulheres Transexuais do Ceará (ATRAC), nossa missão de buscar a melhoria da qualidade de vida de travestis e transexuais do Ceará por meio da construção permanente de suas cidadanias e da luta pela garantia de seus direitos.

Reforçamos que o caso de Soraya está longe de ser um caso isolado. Ele faz parte de um contexto de violência que acomete sistematicamente os corpos de pessoas travestis e transexuais no Brasil. Nos reerguemos mais fortes cada vez que uma nossa cai. Por Soraya Oliveira Santiago, Dandara Kettlyn de Velasques e tantas outras, que seus nomes sejam lembrados e suas identidades respeitadas. Não permitiremos o apagamento de nossas histórias!

APOIAM E ASSINAM ESTA CARTA:
 ABGLT - Associação Brasileira LGBTI
 ANOTTRANS - Associação Nordestina de Travestis e Transexuais
 ANTRA - Associação Nacional de Travestis e Transexuais
 APLOSG - Associação Pela Livre Orientação Sexual de Guaiuba
 Ari Areia
 Blog Barbarizou
 Casa de Andaluzia
 CDSG - Comissão da Diversidade Sexual e Gênero da OAB/CE
 Cenapop - Centro Popular de Cultura e Ecocidadania
 Centro Acadêmico Batista Neto / Ciências Sociais UFC
 Centro Socorro Abreu de Desenvolvimento Popular e Apoio a Mulher
 Coletiva Nossa Cara
 Coletivo As Travestidas
 Coletivo Cola Velcro
 Coletivo Colorita - Itaiçaba
 Coletivo Donzelinha - Itaiçaba
 Coletivo Odara - Aracati
 Coletivo Nacional LGBTQI+ do MNU
 Coletivo Terra Prometida
 Coletivo Transpassando
 DCE José Montenegro de Lima - IFCE

A Anais criou este filtro para as fotos de perfil do Facebook. O objetivo é mostrar de que lado está o movimento de luta contra a aids no Brasil em relação ao Projeto de Lei que, se aprovado, deverá decretar de interesse público vacinas, medicamentos ou outros insumos que salvem vidas durante esta ou futuras pandemias. Use-o, mostre de que lado você está.

(<https://www.youtube.com/watch?v=WNHUdKJwZcY&feature=share>)

Gêneros Transversos em Museus

LIVE "Gêneros Transversos em Museus", com o TransPassando Uece na 18ª Semana de Museus do Agendamento Museus, transmitido pelo YouTube do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura! ^^

Inspirado no Curta-metragem "Caminhos Transversos", de Michel Vincent, o Coletivo Transpassando discute a presença/ausência de pessoas que se inscrevem como ...

Flor de mandacaru
 FONATRANS - Fórum Nacional de Travestis e Transexuais Negras e Negros
 FOR RAINBOW - Festival de Cinema e Cultura da Diversidade Sexual e de Gênero
 Fórum Cearense de Teatro
 GAP Vida - Maracanaú
 GRAB - Grupo de Resistência Asa Branca
 Lives LGBT - Pacatuba
 Mães pela diversidade
 MNU Ceará - Movimento Negro Unificado do Ceará
 Movimento Kizomba
 Paulo Diógenes
 Portal Onix
 Projeto Elas do Axé - Mulheres de casas da Umbanda e Candomblé contra a Violência de gênero e a intolerância religiosa
 Rede comunitária de enfrentamento à violência contra a mulher
 Rede de mulheres produtoras de Fortaleza
 RENOSP LGBTI - Rede Nacional de Operadores de Segurança Pública LGBTI+
 Tambores de Safo
 UMB Ceará - União Brasileira de Mulheres
 UNALGBT Ceará - União Nacional LGBT do Ceará
 União Estadual de Estudantes do Ceará
 Livre

● LIVE com Coletivo Transpassando no Youtube do Dragão do Mar >> 19/05 (terça), às 16h >> #Cuida
 Texto de apresentação do Museu da Cultura Cearense!

(<https://www.facebook.com/transpassandouece/videos/234062660958544/>)

Início das aulas

Cuida que, como diz a Ludmila, É HOJE!!!
 3/03/20, de 13:30h às 17 h começará a rotina do Pré-vestibular Transpassando.
 Gratuito e aberto a todes!!! #SóVem

Hey mores!! Todes ancioses para o início das aulas?! #PoisCuida que o #préVestibular #TransPassando retorna nesta terça-feira, 03/03, de 13:30h às 17 h. E PORQUE NÃO NA SEGUNDA-FEIRA, 02/03? PORQUE ESTAMOS SEM PROFS VOLUNTÁRIES DE MATEMÁTICA E FÍSICA... Você conhece alguém disponível?! Marca aqui!!! Manda no privado pra essa pessoa! É você???

(<https://www.facebook.com/transpassandouece/videos/495859127756837/>)

Volta às aulas Transpassando

Akuenda, que o ano começou pra valer agora e as aulas do Programa de Extensão do Coletivo Transpassando estão voltando com tudo!!!! E o melhor desse retorno babadeira: você, mana, mina, mona ou

Chama a gente do Direct (Instagram: @transpassando) , baby! O Coletivo Transpassando te aguarda nesse rolê de 2020!! #sóvem .

.
#educação #cursinhopopular #fortaleza
#ceará #gratis #matemática #física
#lgbtqiap #pride #lgbt+

mano que seja, estará juntinho com a gente nos closes deste 2020. Então, cata aqui algumas informações importantes:

1) Nossa SEMANA PEDAGÓGICA 2020.1 acontecerá nas tardes de 27, 28 e 29/fev, de 14h até 17h, sala A103 do Centro de Humanidades da UECE (Av. Luciano Carneiro, 345). Esta atividade tornou-se uma formação importantíssima no calendário do @transpassando tanto para professores/as e demais voluntárias que pretendem atuar no Programa como para estudantes e participantes que chegarão juntas nos projetos. Deste modo, pedimos o compromisso de todes para que estejam pontualmente presentes na quinta-feira, 27, para que possamos nos conhecer e conhecer melhor sobre o Coletivo Transpassando. Os outros dois dias são facultativos aos estudantes, mas necessários aos voluntários e voluntárias que precisam comparecer em pelo menos dois dos três dias de formação.

2) Temos algumas pautas que precisam ser discutidas e alguns encaminhamentos a serem feitos ainda na quinta-feira, 27, para que possam sê-los em coletivo de forma horizontal e auto-gerida - por isso a extrema importância de todes se fazerem presentes.

2.1- Segue abaixo algumas das pautas e encaminhamentos para o primeiro dia da Semana:

*Apresentação do Coletivo e seus projetos.

*Repases: tradução da apostila sobre "surdez e gênero" para LIBRAS;

coordenação do programa pela Profa. Viviane Pereira; bolsistas UECE e Bolsa Jovem; carteira estudantil; convites para pesquisas e entrevistas;

*Proposta de programação com o Museu da Fotografia (para março).

*Proposta de programação com o Museu da Cultura Cearense (para maio).

*Organização metodológica do Projeto Pré-vestibular e cronograma das aulas.

*Acompanhamento das redes sociais (Instagram e Facebook do Coletivo).

*Retomada das atividades voltadas para saúde mental.

*Retomada da prática de acompanhamento tutorial.

.

.

#educação #transgenero #transsexual
#transpassando #travesti #kyarapresente
#prevestibular #pride #lgbt

Our Story

O Programa Transpassando é um programa de formação para o Enem e formação profissional voltado para travestis e pessoas transgêneras proposto e executado pelo Coletivo Transpassando de Combate à Transfobia. A questão fundamental que guia o presente programa é a do enfrentamento a um dos grandes efeitos da violência transfóbica em relação à educação, qual seja: a exclusão, por vias violentas (seja essa violência física e aberta, como ocorre nas agressões e injúrias em ambiente escolar, seja ela ainda simbólica e linguística - recusa à identidade de gênero e ao nome social, por exemplo -) das travestis e pessoas transgêneras nos ambientes de escolarização. (ANDRADE, 2012). Tal exclusão produz evasão massiva de travestis e trans, fragilizando a formação geral e as possibilidades de formação profissional, repercutindo e ampliando a cadeia perversa de exclusões com respeito a tal grupo de pessoas, já vigente mais ampla e historicamente a partir do domínio das normas cis e heterocentradas. Tal domínio histórico das normas de gênero, amplificando uma forma historicamente situada e, como tal, passível de construção (mas também e por isso mesmo, de destruição (AMARAL, 2000)) ocorre sob todos os pontos de vista da experimentação cultural e social da vida humana, pois a marca da cisgeneridade se espalha, como sabemos, aos mais distintos campos da existência vital dos sujeitos desde aqueles que dizem respeito à ordem da singularidade (como os atinentes à esfera dos afetos ou à articulação da própria imagem corporal, situadas - desde a norma cisdominante - no terreno da abjeção) aos âmbitos institucional e formalmente estabelecidos, como os educacionais e profissionais, mediados, também em tais esferas, pelas determinações já constituídas nos demais âmbitos de socialização, fundados nas marcas da norma cis e heterodominantes. (BENTO, 2006, BUTTLER, 2015; VIEIRA, 2015.) Considerando em particular as implicações atinentes à esfera da formação geral e profissional produzidas num contexto socialmente dominante de transfobia, o presente programa objetiva a constituição de um espaço de formação para travestis e pessoas transgêneras centrado em dois focos distintos porém articulados: 1. Formação para o ENEM, cuja realização permitirá o acesso à conclusão do Ensino Médio e à concorrência para ingresso nas Universidades e 2. Formação Profissional em áreas de interesse dxs estudantes, formação da qual o programa deve ser instrumento de facilitação, seja através da capacitação diretamente feita no programa, via formadorxs e profissionais voluntários, seja via convênios e parcerias. O horizonte mais geral do programa pode ser, pois, compreendido como uma ação de educação e combate à Transfobia. Entendemos que as ações de combate à transfobia devem necessariamente ter nas travestis e pessoas transgêneras sujeitos de tais processos e não meros objetos de processos feitos em seu nome.

Quer que sua universidade seja a primeira Universidade em Fortaleza?

Clique aqui para requerer seu anúncio patrocinado. (/BR/Fortaleza-CE/24466-21/feature/start)

Vídeos (mostrar tudo) (/BR/Fortaleza/430166990511351/TransPassando---UECE/videos)



(/BR/Fortaleza/430166990511351/TransPassando---UECE/videos/234062660958544)



(/BR/Fortaleza/430166990511351/TransPassando---UECE/videos/495859127756837)



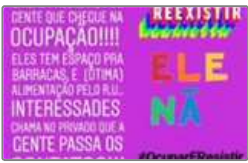
(/BR/Fortaleza/430166990511351/TransPassando---UECE/videos/1002388053478276)



(/BR/Fortaleza/430166990511351/TransPassando---UECE/videos/1392157064293163)



[\(/BR/Fortaleza/430166990511351/TransPassando---UECE/videos/651854898655613\)](https://www.youtube.com/watch?v=651854898655613)



[\(/BR/Fortaleza/430166990511351/TransPassando---UECE/videos/1270610313107088\)](https://www.youtube.com/watch?v=1270610313107088)



[\(/BR/Fortaleza/430166990511351/TransPassando---UECE/videos/729456743915706\)](https://www.youtube.com/watch?v=729456743915706)



[\(/BR/Fortaleza/430166990511351/TransPassando---UECE/videos/729455600582487\)](https://www.youtube.com/watch?v=729455600582487)



[\(/BR/Fortaleza/430166990511351/TransPassando---UECE/videos/729453773916003\)](https://www.youtube.com/watch?v=729453773916003)



[\(/BR/Fortaleza/430166990511351/TransPassando---UECE/videos/729451567249557\)](https://www.youtube.com/watch?v=729451567249557)




[\(/BR/Fortaleza/430166990511351/TransPassando---UECE/videos/729449877249726\)](https://www.youtube.com/watch?v=729449877249726)

Entre em contato com a universidade

[Clique aqui para enviar uma mensagem para a universidade \(/BR/Fortaleza/430166990511351/TransPassando---UECE/contact\)](https://www.youtube.com/watch?v=651854898655613)

Telefone

 85 9 98543894 (tel:85 9 98543894)

Site

<https://forms.gle/f9TBkBkvVsgd1t1JA> (<https://forms.gle/f9TBkBkvVsgd1t1JA>)

Endereço

Fortaleza, CE

Horário de Funcionamento

Segunda-feira 14:00 - 18:15

Terça-feira 14:00 - 18:15

Quarta-feira 14:00 - 18:15

Quinta-feira 14:00 - 18:15